

## EDITORIAL

A Odontologia Baseada na Evidência tem sido apresentada e defendida em diferentes instâncias da academia no país e fora dele. Os pressupostos básicos desta proposta de prática odontológica são: 1- A experiência profissional, 2- A seleção da melhor evidência científica disponível, 3 – A opinião e vontade do paciente. Acredito que a participação do paciente deveria ser extensamente discutida dentro da perspectiva da humanização dos serviços de saúde. O primeiro item faz parte das preocupações de um centro formador como a nossa Faculdade. Assim, procuramos formar um profissional com habilidades e competências que lhe permitam entrar no mercado de trabalho com resolutividade nos mais variados cenários de prática. Esta afirmativa deixa de ser óbvia quando incluímos nestes cenários também a realidade dos serviços públicos. Isto porque a hegemonia do modelo de prática voltada para o setor privado predominou e predomina ainda na maioria dos centros formadores do país. Esta postura está no contra fluxo do atual mercado de trabalho que tem no setor público o principal empregador. Além disso, existe um mito de que formar profissionais capacitados para trabalharem no setor público significaria uma redução na qualidade do ensino, por assim dizer, a formação de um “dentista de pés descalços”. Ninguém é ingênuo de ignorar as enormes dificuldades que os serviços públicos apresentam, porém, há duas formas de ver esta questão: 1- usar estas limitações para condenar o SUS, 2- Enfrentar estas limitações como um desafio científico, acadêmico e profissional. Nós entendemos que a segunda opção é a correta tanto no plano institucional como no plano ético. Entre os desafios que temos, o maior é o de preservar a qualidade na formação dos nossos discentes, ampliando seus horizontes, para que atuem desta forma em todos os cenários a que estarão expostos como profissionais.

Um exame do projeto político-pedagógico e da matriz curricular do nosso Curso de Odontologia mostra que este espírito está contemplado plenamente. O andamento da implementação do novo currículo esta demonstrando o acerto da nossa opção. Então o que a Revista da Faculdade tem a ver com isso? Pois, justamente no quesito número dois do primeiro parágrafo. O nosso desafio é produzir a melhor evidência científica disponível que dê sustentação para o atual projeto político-pedagógico. Esta é uma tarefa de longo prazo porque a produção do saber esta condicionada a linhas de pesquisa estabelecidas e identificadas com a atividade científica dos colegas pesquisadores. Na verdade não se esperam mudanças imediatas nestas linhas de atuação. O maior desafio é o de transformarmos o saber científico em condutas clínicas, preventivas, de gestão etc. voltado para a formação discente nos cenários de prática propostos pelo currículo. A nossa produção de saber é na sua maior parte empírica, desta forma a prática é determinante do foco de atenção, daí a visão de mudanças a longo prazo para a geração do saber. Entretanto, uma análise do que tem sido publicado na nossa Revista permite identificar as potencialidades de aplicação deste saber nas nossas práticas diárias. Reconheço que esta é uma visão otimista, mas este meu otimismo esta sendo abastecido pelos anos de experiência como Diretor da Faculdade que me permitem reconhecer o enorme potencial de trabalho e dedicação que a comunidade da Faculdade apresenta. Aliás, este é o maior aval que temos para garantir o sucesso do nosso trabalho.

Prof. Rui Vicente Oppermann  
Diretor da Faculdade de Odontologia